

Pré-natal odontológico da gestante de alto risco: um relato de experiência interdisciplinar

Jessica Galvan¹, Valeska Gomes Margraf², Gabriel Andreani Cabral³, Éven Machinski⁴, Thais Kruger⁵, Ana Paula Xavier Ravelli⁶, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves⁷

Resumo

Este relato versa sobre a experiência vivida no projeto de extensão “Saúde bucal materno-infantil: pré-natal odontológico das gestantes de alto risco” inserido nas ações de um programa extensionista da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto foi desenvolvido sobre os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão com o objetivo de capacitar alunos de graduação das áreas de Odontologia e Enfermagem sob uma visão interdisciplinar no âmbito do Pré-natal Odontológico. As ações concentraram-se na análise das condições de atendimento odontológico de gestantes em municípios pertencentes a terceira Regional de Saúde do Paraná. O projeto possibilitou o conhecimento da realidade local dos municípios abordados, o atendimento odontológico de gestantes de alto risco por uma equipe multiprofissional e a realização de capacitações profissionais. Conclui-se que os produtos decorrentes do projeto possibilitaram a formulação de estratégias promotoras da saúde materno-infantil sob uma visão interdisciplinar e também contribuíram na formação profissional pela prática colaborativa do pré-natal odontológico.

Palavras-chave

Práticas interdisciplinares. Gravidez de alto risco. Saúde bucal. Enfermagem. Odontologia.

¹ Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil; cirurgiã dentista residente em Odontologia Hospitalar Neonatal no Hospital Materno Infantil na mesma instituição. E-mail: jegalvan21@gmail.com.

² Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: va.margraf@hotmail.com.

³ Graduando em Odontologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: gabrielcabral889@hotmail.com.

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: even_m@outlook.com.

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: thaiskruger2010@hotmail.com.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; professora titular da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa Ensino, Saúde e Enfermagem no Ciclo Vital Humano (GPESEC/UEPG). E-mail: anapxr@hotmail.com.

⁷ Doutora em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; professora adjunta no Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: fabi.bucholdz@gmail.com.

Dental prenatal care of high risk pregnant women: an interdisciplinary experience report

Jessica Galvan⁸, Valeska Gomes Margraf⁹, Gabriel Andreani Cabral¹⁰, Éven Machinski¹¹, Thais Kruger¹², Ana Paula Xavier Ravelli¹³, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves¹⁴

Abstract

This report is about the experience lived in the “Dental prenatal extension project for high risk pregnant women” inserted in the actions of an extension program at the State University of Ponta Grossa, State of Paraná. The project was developed on the pillars of Teaching, Research and Extension with the objective of capacitating undergraduate students in the areas of Dentistry and Nursing under an interdisciplinary view within the scope of Dental Prenatal. The actions focused on the analysis of dental care conditions for pregnant women in municipalities belonging to the third Regional Health Region of Paraná. The project enabled the knowledge of the local reality of the municipalities covered, the dental care of high-risk pregnant women by a multiprofessional team and the realization of professional training. It is concluded that the products resulting from the project made it possible to formulate strategies that promote maternal and child health from an interdisciplinary perspective and also contributed to professional training through the collaborative practice of dental prenatal care.

Keywords

Interdisciplinary placement. Pregnancy high-risk. Oral health. Nursing. Dentistry.

⁸ Master in Health Sciences, State University of Ponta Grossa, Paraná, Brazil; resident dental surgeon in Neonatal Hospital Dentistry at the Maternal and Child Hospital of the same institution. E-mail: jegalvan21@gmail.com.

⁹ Graduated in Dentistry, State University of Ponta Grossa, State of Paraná, Brazil. E-mail: va.margraf@hotmail.com.

¹⁰ Undergraduated in Dentistry, State University of Ponta Grossa, State of Paraná, Brazil. E-mail: gabrielcabral889@hotmail.com.

¹¹ Graduated in Nursing, State University of Ponta Grossa, State of Paraná, Brazil. E-mail: even_m@outlook.com.

¹² Graduated in Nursing, State University of Ponta Grossa, State of Paraná, Brazil. E-mail: thaiskruger2010@hotmail.com.

¹³ hD in Nursing, Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil; professor at the State University of Ponta Grossa, Paraná, Brazil; leader of the Teaching, Health and Nursing Research Group in the Human Vital Cycle (GPESEC/UEPG). E-mail: anapxr@hotmail.com.

¹⁴ PhD in Pediatric Dentistry, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; adjunct professor in the Department of Dentistry, State University of Ponta Grossa, State of Paraná, Brazil. E-mail: fabi.bucholdz@gmail.com.

Introdução

O pré-natal Odontológico (PNO) é uma condição essencial para manter e/ou resgatar a saúde bucal por meio de medidas preventivas e/ou curativas, ao possibilitar que a gestante tenha melhores condições bucais e ao minimizar possíveis alterações indesejáveis no nascimento e desenvolvimento de seu bebê (GUIMARÃES *et al.*, 2021, p. 11).

Diretrizes da Política Nacional da Saúde Bucal guiam programas educativos, preventivos e de consultas odontológicas no acompanhamento pré-natal (BRASIL, 2004). No entanto, no Brasil, a prevalência de gestantes que não buscam ou não conseguem atendimento odontológico durante a gestação situa-se entre 55% e 75% (25 a 45% de uso dos serviços) (NOGUEIRA *et al.*, 2012).

Nesse sentido, o entendimento do panorama do problema é capaz de fornecer subsídios para ações efetivas e impactantes, tais como um trabalho em equipe e uma prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde (APS). A colaboração envolve profissionais que objetivam trabalhar juntos para prover melhor atenção à saúde e pode se dar como colaboração em rede intersetorial junto à comunidade (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

A integralidade do cuidado, viabilizada pela abordagem interdisciplinar, é composta pela perspectiva de que o paciente é um ser complexo, multifacetado, que demanda uma equipe de saúde qualificada e completa, composta por multiprofissionais (HORST; ORZECOWSKI, 2017). Para tanto, é proeminente a formação e estruturação de serviços com atuação em redes multiprofissionais, que visam a qualificação profissional, a organização dos serviços de atendimento e um protocolo baseado em informações científicas sobre ações voltadas para uma prática humanizada e integral (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato das principais ações realizadas no projeto de extensão Pré-natal Odontológico das Gestantes de Alto Risco (PNOGAR), desenvolvido no período de setembro/2018 a outubro/2020, a fim de capacitar alunos de graduação das áreas de Odontologia e Enfermagem sob uma visão interdisciplinar no âmbito do PNO das gestantes de alto risco.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, do projeto de extensão “Saúde bucal materno-infantil: pré-natal odontológico das gestantes de alto risco”, realizado

junto a municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pertencentes a 3ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

O projeto teve apoio financeiro do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras (USF) da Secretaria da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). Eles visam o desenvolvimento da extensão articulada ao ensino e à pesquisa, da capacitação e da produção tecnológica, cultural e desenvolvimento social, voltados para a inovação e melhoria da qualidade de vida da população paranaense.

A equipe do projeto foi composta por acadêmicos e docentes dos cursos de Enfermagem e Odontologia e uma profissional cirurgiã dentista egressa da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O diagnóstico situacional compreendeu a primeira fase do referido projeto de extensão, a fim de se realizar uma análise do cenário de atendimento odontológico de gestantes na APS. Foram realizadas visitas presenciais e entrevistas guiadas e padronizadas com os responsáveis pela atenção materno-infantil local.

Logo após as entrevistas, os profissionais abordados foram convidados a se responsabilizarem pela distribuição de questionários semiestruturados aos profissionais da Odontologia e Enfermagem envolvidos no atendimento de gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS) sob sua gestão. Estes questionários continham questões abertas e fechadas, relacionadas ao PNO e objetivavam delinear as perspectivas dos profissionais atuantes diretamente no cuidado da gestante, a fim de identificar os facilitadores, as barreiras e as dúvidas relativas ao PNO.

Tal diagnóstico teve como objetivo revelar a melhor estratégia para solucionar a problemática por meio das seguintes fases: o levantamento de dados; a análise dos dados angariados; a definição de prioridades; proposta de organização e/ou reorganização das justificativas e a elaboração de estratégias com articulação teórico-prática, de cunho crítico, em um processo de ação e investigação que parte da realidade e otimiza processos (COREN/MG, 2010).

Na segunda fase do projeto, ocorreu o atendimento odontológico no ambulatório de Odontologia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), hospital de referência ao acompanhamento pré-natal de gestantes de alto risco (GAR) dos municípios da 3ª Regional da Saúde. O atendimento foi realizado pela equipe multiprofissional do projeto, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelas gestantes.

E por fim, a terceira fase foi constituída por duas capacitações profissionais, desenvolvidas como forma de Educação em Saúde, por meio de palestras, mesa redonda de discussão com troca de experiência de municípios e a construção de fluxogramas de encaminhamento e atendimento de GAR.

A pesquisa consiste em um produto resultante do projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, conforme critérios éticos exigidos e de acordo com a aprovação da Plataforma Brasil e do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, parecer no 3.345.182, CAAE: 14368119.6.0000.0105.

Resultados e Discussão

Diagnóstico situacional

A extensão universitária, mediante conexões estabelecidas entre a Sociedade e a Universidade, permite que diversas questões relevantes sejam abordadas com objetivo da melhoria nos serviços de cuidado, sendo requerido o esforço interdisciplinar e multiprofissional que visem o bem comum do paciente (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019). Para tanto, a análise situacional foi realizada pelas visitas aos municípios abrangidos pelo projeto. Durante a visita, foram entrevistados gestores municipais, representados por coordenadores da APS e enfermeiras-chefes das UBS, por meio de roteiro com perguntas previamente delineadas pela equipe do projeto.

Segundo Duarte (2002), uma pesquisa é sempre precedida por um olhar prévio sobre determinada situação, de modo que conhecer a realidade a partir da própria vivência do sujeito é uma experiência original mesmo em um contexto já previamente analisado. Por essa razão, o deslocamento dos integrantes do projeto até os municípios teve como finalidade conhecer a situação local relativa à temática abordada e buscar entender as razões arroladas como barreiras e facilitadores ao PNO.

Com base nos depoimentos colhidos nos municípios através de entrevistas, identificaram-se demandas importantes a respeito do atendimento odontológico na Atenção Primária. Tais demandas englobam falhas na organização do processo de agendamento de consultas, dificuldades de conscientização das gestantes quanto à sua importância, inseguranças por parte dos profissionais quanto à conduta e protocolo de atendimento odontológico da gestante, entre outras.

A falta de encaminhamento ao serviço, o receio de que o tratamento prejudique o bebê e a falta de tempo são justificativas recorrentes à baixa procura pelo atendimento odontológico na gestação (SILVEIRA; ABRAHAM; FERNANDES, 2016; SOUSA *et al.*, 2016). Recursos financeiros limitados e incapacidade de pagamento também estão associados à baixa procura pelos serviços odontológicos durante a gestação, e é bem provável que esses mesmos fatores estejam relacionados à falta de procura pelo atendimento odontológico de rotina no período pré-gestacional, sendo esse último um forte preditivo à baixa procura (AL-SWAILEM; AL-JAMAL; HELMI, 2014).

Segundo Rocha *et al.* (2018), para elaborar estratégias que viabilizem o atendimento odontológico durante a gestação, é necessário estudar os fatores e barreiras que dificultam o acesso. O acesso aos serviços de saúde pública sofre consideráveis entraves que dificultam o ingresso ao SUS. Aspectos demográficos, fatores socioeconômicos e psicológicos bem como a percepção das necessidades podem ser considerados os determinantes da utilização do serviço odontológico durante a gravidez (CARNIEL *et al.*, 2017; ROCHA *et al.*, 2018).

A situação torna-se ainda mais crítica quando se trata de GAR, as quais demandam maiores cuidados e despertam maior preocupação entre os profissionais de saúde, além de exigirem maior aporte técnico e estrutural para a realização de procedimentos odontológicos de maior complexidade. Dessa forma, a realização do PNO da GAR requer maior ênfase na interdisciplinaridade do cuidado, a qual derribe paradigmas tecnicistas e garanta o vínculo entre o serviço e a paciente (HORST; ORZECOWSKI, 2017).

Com vistas a reduzir o quadro de baixa procura pela assistência odontológica, campanhas são necessárias para que haja divulgação da importância do atendimento odontológico durante a gestação, e estratégias interdisciplinares são imprescindíveis (CORCHUELO-OJEDA, 2013; VERGNES *et al.*, 2013). A visão interdisciplinar rompe com a lógica fragmentada dos saberes, na qual cada profissional emite seu parecer pela análise do indivíduo de forma isolada, e detém um olhar ampliado para a resolução do quadro e proposição de condutas, pautado pelo diálogo constante e a cooperação mútua (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

Válido destacar que ações de extensão em regiões com maior carência de recursos, especialmente na área da Saúde, apresentam demasiada importância, pois permitem que o processo de humanização do cuidado seja incutido na formação profissional do acadêmico ou egresso (EBLING *et al.*, 2012).

Atendimento clínico odontológico

As gestantes devem ser conscientizadas a estabelecer a saúde periodontal previamente à concepção e mantê-la durante a gestação, já que essa prática impacta diretamente a qualidade de vida materna e da prole, e a sua negligência, por sua vez, pode aumentar as chances de eventos obstétricos desfavoráveis (TESHOME; YITAYEH, 2016; MANRIQUE-CORREDOR *et al.*, 2019; DAALDEROP *et al.*, 2018; GRAZIANI; TSAKOS, 2020).

Consultas odontológicas de GAR foram realizadas pela equipe do projeto no ambulatório de Odontologia do HU-UEPG (Figura 1).

Figura 1 – Atendimento clínico odontológico de Gestantes de Alto Risco.



Fonte: Arquivo do projeto (2019).

O cunho interdisciplinar e multiprofissional foi o eixo norteador da assistência, que possibilitou a integralidade do cuidado. O objetivo de se estabelecer as GAR como público alvo foi fundamentado no fato de que a maior parte delas, até o momento da verificação pré-consulta, por receio próprio ou do profissional responsável pelo atendimento, não realizou consultas odontológicas durante a gestação, conforme confirmado pela Caderneta da Gestante da paciente.

As acadêmicas de Enfermagem foram responsáveis pelo acolhimento inicial e aferição de sinais vitais, bem como anamnese da paciente. Orientações de saúde geral e gestacional, como hábitos alimentares e importância da qualidade de vida nesse período foram repassadas às gestantes antes do atendimento odontológico.

O acolhimento da gestante pela equipe de saúde, despido de julgamentos, além de qualificar a assistência, possibilitou o estabelecimento de vínculos, maior responsabilização

pelo processo de cuidado e o manejo sobre situações de vulnerabilidade relacionadas ao processo saúde-doença, sejam elas individuais, sociais e até mesmo programáticas (PARANÁ, 2018).

Os acadêmicos de Odontologia, juntamente à profissional egressa, foram responsáveis pela anamnese odontológica e realização de procedimentos. Mediante exames extra e intrabucal da gestante foi possível traçar um panorama geral das condições de saúde oral da paciente, o qual foi utilizado como referência à elaboração do plano de tratamento individualizado. A integralidade do cuidado foi viabilizada pelo atendimento interdisciplinar, que visa a resolução não somente da queixa do paciente mas prevê a sua qualidade de vida (HORST; ORZECOWSKI, 2017).

Essa experiência foi de grande valia aos envolvidos, visto que possibilitou a vivência extramuros da interdisciplinaridade prática, pela permuta de saberes e aprendizados em áreas distintas de formação. A formação teórica é necessária aos currículos de graduação, entretanto a experiência prática conferida por projetos extensionistas humaniza o acadêmico, permite que ele enxergue além de sua realidade e contexto, e o sujeita a empatia para com o paciente.

Válido destacar que a incorporação de tópicos interdisciplinares aos currículos de cursos da área da Saúde, Humanas e Licenciaturas, é uma necessidade fundamental, sendo a inclusão de uma disciplina específica de Interdisciplinaridade uma possibilidade a ser considerada (HORST; ORZECOWSKI, 2017).

Capacitação profissional

A partir das barreiras identificadas nas etapas anteriores do estudo, verificou-se que o principal dificultador do PNO foi a falta de capacitação e atualização profissional, motivos esses que resultaram no Evento de Capacitação “Os Desafios do Pré-natal Odontológico” e no “I Encontro Regional de Aleitamento Materno”, ambos realizados e promovidos pelo Projeto. Os dois eventos ocorreram no HU-UEPG e contaram com a presença de representantes dos 12 municípios da 3ª Regional de Saúde.

A capacitação do PNO permitiu, por meio de uma mesa redonda, que os participantes expusessem os aspectos positivos e as dificuldades relacionadas à adesão ao PNO em seus respectivos municípios, com o intuito de fomentar estratégias para o aumento na adesão ao PNO pela equipe de saúde e usuários (Figura 2).

Figura 2 – Participantes do Evento de Capacitação “Os Desafios do Pré-natal Odontológico”



Fonte: Arquivo do projeto (2019).

Para que o atendimento odontológico fornecido à gestante seja efetivo e apropriado, é necessário que o cirurgião dentista esteja seguro de suas habilidades e tenha conhecimento suficiente para atender às necessidades desse grupo especial de pacientes. A maioria dos profissionais não possui conhecimento relacionado ao PNO, fato reforçado ao se evidenciar a carência de informações sobre os critérios requeridos no momento do atendimento (SILVA *et al.*, 2017).

A promoção de cursos de capacitação, o incentivo à busca pelo conhecimento relacionado a esse grupo especial de pacientes e a constante atualização profissional permitem que a prática odontológica no APN seja realizada de maneira prudente e segura (CARNIEL *et al.*, 2017).

Os debates produtivos acerca da temática e o compartilhamento de conhecimentos adquiridos nos momentos de reuniões e discussões de casos clínicos foram alguns dos produtos derivados do projeto. Além desses, os extensionistas tiveram a oportunidade de mostrar os resultados do projeto ao Secretário de Saúde Bucal do Paraná, na sede da secretaria, situada em Curitiba (Figura 3).

Figura 3 – Visita à Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA-PR), Curitiba, Paraná



Fonte: Arquivo do projeto (2019).

A experiência do projeto de extensão proporcionou de maneira prática os benefícios da atuação interdisciplinar, ao possibilitar aos extensionistas uma perspectiva complementar para sua formação, na qual a Enfermagem e a Odontologia caminharam juntas na provisão de um atendimento integral e de qualidade às gestantes de alto risco. Para tanto, o incentivo do Governo do Estado do Paraná foi primordial na execução do projeto mediante recursos disponibilizados e viabilidade das ações, apoio considerado ímpar pela parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Contribuições

O número de atendimento odontológico às gestantes aumentou consideravelmente nos municípios visitados pelo projeto, segundo a enfermeira de ligação do HU-UEPG, visualizado por meio das anotações dos profissionais na Caderneta da Gestante. A disseminação do termo PNO dentre os municípios contemplados e demais municípios da 3ª Regional de Saúde alcançados pelos eventos promovidos também foi um aspecto positivo promovido pelo projeto.

Com base nos dados angariados pelo projeto e resultados evidenciados, o projeto de extensão estendeu-se além da contribuição profissional e mudanças de condutas nas localidades e frutificou em produções acadêmicas, tais como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); dois capítulos de livro; dois artigos científicos e um resumo expandido apresentado em congresso.

Considerações finais

Os produtos decorrentes do projeto de extensão contribuíram à formulação de estratégias promotoras da Saúde Materno Infantil sob uma visão interdisciplinar e possibilitaram a formação do profissional na prática colaborativa da temática do PNOGAR.

Referências

- AL-SWUAILEM, A. B.; AL-JAMAL, F. S.; HELMI, M. F. Treatment perception and utilization of dental services during pregnancy among sampled women in Riyadh, Saudi Arabia. **Saudi J Dent Res**, [s. l.] v. 5, p.123-129, jul. 2014. Doi: 10.1016/j.ksujds.2013.11.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210815713000425>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: 2004. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes_da_politica_nacional_de_saude_bucal.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.
- CARNIEL, K. K. S. S. *et al.* Tratamento odontológico durante a gestação. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 125-136, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4378/2709>. Acesso em: 28 out. 2020.
- CORCHUELO-OJEDA, J. Determinantes sociales y del estilo de vida en salud oral en el acceso a odontología de gestantes caleñas en el 2012. **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**, Medellín, v. 31, p.170-180, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v31s1/v31s1a19.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.
- CORENMG - Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Processo de Enfermagem no Ciclo da Vida Horizonte**, 2010. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/modelDiagnosticos.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- DAALDEROP, L. A. *et al.* Periodontal disease and pregnancy outcomes: overview of systematic reviews. **JDR Clinical & Translational Research**, Montreal, v. 3, n. 1, p. 10-27, set. 2018. Doi: 10.1177/2380084417731097. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6191679/>. Acesso em: 29 out. 2020.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

EBLING, S. B. D. *et al.* Popular education and health education: a necessary link in health practices. **J Nurs UFPE [online]**, Recife, v. 6, n. 9, p. 285-289, set. 2012. Doi: 10.5205/1981-8963-v6i9a7337p2285-2289-2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7337>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GRAZIANI, F.; TSAKOS, G. Patient based outcomes and quality of life. **Periodontology**, United States, 2000, v. 83, p. 277-294, jun. 2020. Doi: **10.1111/prd.12305**. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/prd.12305>. Acesso em: 28 out. 2020.

GUIMARÃES, K. A. *et al.* Gestação e saúde bucal: importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan. 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i1.12234. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12234/10872/161033>. Acesso em: 20 abr. 2021.

HORST, V. S. B.; ORZECZOWSK, S. T. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 192-201, jan-abr. 2017. Doi: 10.24115/S2446-6220201731230p.192-201. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6193620.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

MANRIQUE-CORREDOR, E. J. *et al.* Maternal periodontitis and preterm birth: systematic review and meta-analysis. **Community Dent Oral Epidemiol**, New Jersey, v. 47, n. 3, p. 243-251, fev. 2019. Doi: 10.1111/cdoe.12450. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30812054/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NOGUEIRA, L.T. *et al.* Retardo na procura do tratamento odontológico e percepção da saúde bucal em mulheres grávidas. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 11, n. 2, p. 127-131, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v11n2/a08v11n2.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Programa Rede Mãe Paranaense: Linha Guia**. Paraná: SESA, 2018. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/LinhaGuiaMaeParanaense_2018.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1.525-1.534, 2018. Doi: 10.1590/1807-57622017.0827. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M.C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. 1-10, ago. 2019. Doi: 10.1590/Interface.180080. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180080.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

ROCHA, J. S. *et al.* Barreiras e facilitadores para os cuidados de saúde bucal durante a gravidez: uma revisão sistemática e meta-síntese de estudos qualitativos. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 8, p.1-20, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n8/1678-4464-csp-34-08-e00130817.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

SILVA, W. R. *et al.* Atendimento odontológico a gestantes: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracajú, v. 4, n. 1, p. 43-50, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3804/2269>. Acesso em: 28 out. 2020.

SILVEIRA, J. L. G. C.; ABRAHAM, M. W.; FERNANDES, C. H. Gestação e saúde bucal: significado do cuidado em saúde bucal por gestantes não aderentes ao tratamento. **Rev. APS.**, Juiz de Fora, v. 19, n. 4, p. 568-574, out-dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15657>. Acesso em: 28 out. 2020.

SOUSA, L. L. A. *et al.* Pregnant women's oral health: knowledge, practices and their relationship with periodontal disease. **Rev Gaúch. Odontol.**, São Leopoldo, v. 64, n. 2, p. 154-163, abr./jun., 2016. Doi: 10.1590/1981-863720160002000053036. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372016000200154. Acesso em: 29 out. 2020.

TESHOME, A.; YITAYEH, A. Relationship between periodontal disease and preterm low birth weight: systematic review. **Pan Afr Med J.**, Nairobi, v. 24, n. 1, p. 215, jul. 2016. Doi: 10.11604/pamj.2016.24.215.8727. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27800070/>. Acesso em: 29 out. 2020.

VERGNES, J. N. *et al.* Perceived oral health and use of dental services during pregnancy: the MaterniDent study. **Sante Publique**, Paris, v. 25, n. 3, p. 281-92, maio-jun. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24007904/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Submetido em 2 de dezembro de 2020.

Aprovado em 9 de abril de 2021.